

## **Programa de Formação Continuada Arte na Escola - Pólos UFPA - Belém e Bragança**

### Área Temática de Educação

#### Resumo

O Pólo UFPA está inserido na Rede Arte na Escola que articula em nível nacional, 44 pólos sediados em universidades, instituições culturais e secretarias de educação com a missão de qualificar processos educacionais em arte, tendo como público alvo os professores que atuam no ensino de Arte nas escolas das redes públicas municipais e estaduais, preferencialmente. No Pará, implantado desde 1995 em Belém, está sediado na Universidade Federal do Pará - nos Campi de Belém, Altamira, Bragança, Marabá e Santarém - vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Os Pólos contam com equipe de professores coordenadores com formação em Arte especializados, mestres e doutores, além de contar com uma bolsista de Extensão no Pólo Belém. Em Belém, o Pólo conta com uma videoteca central, com 427 títulos de Arte brasileira e universal e uma videoteca itinerante que atende os pólos dos Campi interiorizados, com 50 títulos.

#### Autores

Profa. Esp. Sandra Suely dos Santos Francisco (Secretaria Municipal de Educação de Belém – SEMEC)

Prof. Dr. Joel Cardoso (UFPA - Bragança)

Prof. Esp. Alexandre Romariz Sequeira. (UFPA - Belém)

Bolsista: Rosiany Amaral da Silva. (Bolsista de Extensão UFPA - Belém)

#### Instituição

Universidade Federal do Pará. - UFPA

Palavras-chave: formação continuada; arte

#### Introdução e objetivo

Através de parcerias com Universidades, Museus, Fundações e Secretarias de Educação comprometidas em melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem da arte no Brasil, a Rede Arte Na Escola reúne esforços a fim de disponibilizar materiais, possibilitar a formação de grupos de estudo, realizar eventos de aprofundamento e discussão, assessorias e intercâmbios com vistas a sistematizar conhecimentos e práticas relacionadas à educação em arte.

A Rede Arte na Escola é coordenada pelo Conselho Executivo, composto por três membros, e apoiada por Comitês específicos, bem como por um Conselho Técnico. A Rede é mantida através de recursos da Fundação Iochpe e dos pólos, bem como de parceiros por projetos. Foi criado em fevereiro de 2000 o Instituto Arte na Escola para dar sustentabilidade à Rede.

No dia 24 de novembro de 2003, em cerimônia realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Instituto Arte na Escola assinou convênio com universidades públicas de todo o país para a ampliação da Rede Arte na Escola.

O Instituto Arte na Escola tem como missão incentivar e qualificar o ensino da arte, por meio de ações de Educação Continuada, Mídia-teca e Comunicação. Os programas de educação continuada são realizados tanto em sua própria sede, quanto por meio de educação universidades conveniadas que constituem a Rede Arte na Escola. Os pólos dessa Rede estão

presentes em todo o país e beneficiam dezenas de milhares de professores das redes públicas brasileiras.

O Programa de Formação Continuada Arte na Escola – Pólo UFPA faz parte da Rede Arte na Escola que se desenvolve de norte ao sul do país em parceria com Universidades, Museus, Fundações e Secretarias de Educação comprometidas em melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem da arte no Brasil. A Rede Arte na Escola reúne esforços a fim de disponibilizar materiais, oportunizar a formação de grupos de estudo, realizar eventos de aprofundamento e discussão, assessorias e intercâmbios com vistas a sistematizar conhecimentos e práticas relacionadas à educação em arte. É coordenada por um Conselho Executivo e apoiada por Comitês específicos, bem como por um Conselho Técnico. É mantida através de recursos da Fundação IOCHPE/Instituto Arte na Escola e das instituições e entidades onde estão sediados os pólos, bem como de parceiros dos projetos que são desenvolvidos sistematicamente. Em fevereiro de 2000 foi criado o Instituto Arte na Escola para dar sustentação à Rede. Atualmente, a Rede Arte na Escola articula 44 Pólos em todas as regiões do país com uma estimativa de atendimento a 15.000 professores por ano.

Os Pólos, no Pará, contam com o Programa de Formação Continuada, desenvolvido com recursos oriundos da Fundação IOCHPE/Instituto Arte na Escola, através do qual articula, em parceria com outras instituições, momentos de Formação Continuada objetivando contribuir para a melhoria do Ensino de Arte do Ensino Básico nas escolas das redes públicas, municipal e estadual, alicerçando, desta feita, a proposta de Extensão da Universidade Federal do Pará.

Componente do currículo escolar, a Arte é de grande importância para o desenvolvimento do aluno em relação à percepção do meio. O Ensino de Arte nas escolas foi implantado em 1971 através da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no currículo escolar, e era considerada uma “atividade educativa” e não uma disciplina autônoma, e ao professor cabia desenvolver as várias linguagens artísticas em sala de aula, o exercício da polivalência. Mesmo assim, foi um avanço, considerando o entendimento da arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador (Parâmetros Curriculares Nacional - PCNs). Mas, como era de se esperar, o resultado dessa proposição não foi satisfatório, haja vista que muitos professores não estavam habilitados ou preparados para o domínio de várias linguagens.

A disciplina demonstrava dificuldades operacionais de base na relação que inter-relaciona teoria e prática. Os professores eram capacitados em cursos de curta duração, ou licenciaturas curtas, que propunham a formação de professores polivalentes, que atuavam ou “tentavam” atuar em todas as linguagens artísticas. Algum tempo depois, esses cursos foram substituídos por cursos de maior duração, as Licenciaturas Plenas, ocorrendo um avanço considerável nas discussões provocadas pelos movimentos de arte educação que surgiram no País. Em 1988, com a promulgação da constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996, que retirava a obrigatoriedade da área arte, o que causou protestos e manifestações dos educadores. Com a lei 9.394/96 a Arte é considerada obrigatória na educação básica. Evoluiu-se, então, para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e aprendizagem de arte nas escolas. A área identifica-se por Arte (e não por Educação Artística) e é incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade de arte.

Sabemos, neste contexto, que existe um grande esforço para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, mas, embora todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na Escola, verifica-se que a arte produzida historicamente e a que está em produção pela humanidade ainda tem sido insuficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes das escolas brasileiras.

Segundo Marilene Schramm: “Mediante a reflexão sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino-aprendizagem da arte, espera-se que o estudo abordado neste artigo possa ajudar os professores de arte a entenderem-se como sujeitos do processo histórico, pois, ao mesmo tempo em que fazem a história, são determinados por ela. Devem perceber que para interferir e transformar o presente é necessário conhecer e entender o passado. A compreensão da história lhes possibilitará uma ação transformadora no processo ensino-aprendizagem da arte, e lhes dará subsídio para repensar as relações sociais existentes nas instituições, tanto de Educação Infantil e Fundamental como de Ensino Médio e Superior. Contudo, não se pode negar que ainda é grande o número de professores que desconhecem essa caminhada histórica e, conseqüentemente, são alienados de sua função social enquanto educadores, terminando sem saber que tipo de sociedade e de cidadão querem preparar para o futuro. Sendo assim, fica difícil mudar as concepções de ensino e aprendizagem da arte, que continuam presentes de forma mesclada na sociedade, provocando um emaranhado de posturas e uma grande confusão tanto na cabeça dos alunos como na dos próprios professores. O estudo das tendências pedagógicas poderá proporcionar aos professores de arte o entendimento da dimensão política que existe nas pedagogias que se adotam nas escolas e universidades, pois sua atuação em sala de aula é o resultado dessas opções. Não existe postura pedagógica neutra, todas estão comprometidas com uma ou outra ideologia, a dominante ou a do dominado. Portanto, cabe aos professores de arte permanecerem vigilantes e atentos, para que saibam escolher corretamente e não terminem sem saber a serviço de quem querem estar desenvolvendo o ensino e a aprendizagem da arte”.

No Pará, onde observamos a carência de professores com formação específica em artes para atuar nas nossas escolas. Temos ciência, no entanto, de que este problema, em alguns municípios de nosso estado está sendo amenizado. Desta feita, atuar de forma permanente na Formação continuada desses professores é contribuir por certo para o alcance dos objetivos a que nos propomos.

O Arte na Escola propõe desenvolver, a partir dos Campi da UFPA em Belém, Marabá, Santarém, Altamira e Bragança, momentos de Formação Continuada, presencial e semipresencial, destinados a professores que atuam com o Ensino de Arte, discutindo metodologias, refletindo acerca da Educação Estética, objetivando a sensibilização de professores que lecionam a referida disciplina desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental ao Ensino Médio, oportunizando aos professores reflexões acerca da importância da disciplina para o desenvolvimento do aluno, assim como desenvolver estudos sobre a Educação Estética. Desta maneira, esperamos promover a complementação da formação artística dos alunos, onde quer que haja integração entre o fazer artístico e a apreciação da obra de arte em sua contextualização histórica, como fundamentação teórico-metodológica para o ensino dos conteúdos das linguagens artísticas, tendo em sua estrutura esses três eixos citados como objetos de ação e reflexão.

O Pólo Belém desenvolve suas atividades tendo como uma de suas linhas de atuação a manutenção de uma videoteca, a qual dispõe de 426 (quatrocentos e vinte e seis) títulos, sendo que 50 (cinquenta) destes circulam entre os Pólos dos campi de Bragança e Marabá como videotecas volantes; uma pequena biblioteca e uma hemeroteca disponível para empréstimo a professores da rede pública de ensino e graduandos dos cursos de licenciatura. Conta, ainda, com o Programa de Formação Continuada, com recursos oriundos da Fundação IOCHPE/Instituto Arte na Escola, através do qual promove Encontros, Seminários, Cursos, Palestras, Mini-cursos, etc., objetivando contribuir para a melhoria do Ensino de Arte no estado do Pará, alicerçando, desta feita, a proposta de Extensão da Universidade Federal do Pará.

A formação continuada, conforme menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais – Referenciais para a Formação Continuada: “*é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. Esta deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e a equipe*”. (BRASIL, MEC/SEF, 2002).

Fazendo referência ao Projeto Arte na Escola, os “Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte” ressaltam que experiências cujo *encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. Esta integração entre o fazer, a apreciação e a contextualização artística são indicações da “Proposta Triangular para o Ensino de Arte” criada por Ana Mae Barbosa e difundida no país por meio de projetos como os do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo e o Projeto “Arte na Escola” da Fundação Iochpe*. (BRASIL, MEC/SEF, 1997).

Referindo-se ao Art Br, novo lançamento do Instituto Arte na Escola, diz Anamélia Bueno Buoro: “Com o Arte Br nas mãos, acreditamos poder contribuir para um processo de ensino e aprendizagem da leitura da imagem da arte, tanto em sala de aula como nos museus e outros espaços de cultura e arte do Brasil. Foi intentando oferecer subsídios aos professores para o trabalho com a leitura da imagem que esse material foi projetado e realizado. Sabemos que, na mão dos professores, ele irá ganhar sua dimensão concreta, que é fazer de nossos alunos leitores competentes de imagens da arte e do mundo. O material disponibiliza ao professor 36 reproduções de obras de arte, uma linha do tempo, um caderno introdutório e 12 cadernos de estudo para que, ao escolher a imagem com que deseja trabalhar, este encontre caminhos e possibilidades para a elaboração de sua aula. Os cadernos sugerem um modelo metodológico que se repete. A metodologia é a mesma em todos eles, mas cada um deles é original e singular, ao trabalhar um tema por meio de um conjunto de três obras de arte que conduzem um percurso de leitura e interpretação próprias desse conjunto. Na trilha da metodologia surgem infinitas possibilidades de estudo para e nos diferentes cadernos. Como o material investe na leitura da imagem a partir do contato direto do leitor com ela, as sugestões de visita aos museus perpassam todo o material. As reproduções de obras que *arte br* oferece encaminham à descoberta e à invenção de alguns dos percursos que o material propõe. Ele só estará completo quando chegar a sala de aula, e para isso será necessário que vocês, professores, apropriem-se dele e o coloquem em prática. Octávio Paz diz que “os poetas não têm biografias, pois sua obra é sua biografia. Nada em sua vida é surpreendente – nada exceto seus poemas”. Nesse sentido, podemos dizer que a produção do artista também é o próprio artista. Nada em sua vida é surpreendente, exceto sua obra. A leitura de imagem proposta pelo material *arte br* fundamenta-se na teoria da semiótica greimasiana, a qual entende a arte como linguagem e o objeto de arte como texto visual. Assim a proposta do *arte br* é oferecer a imagem da arte aos olhos leitores antes mesmo da biografia dos artistas ou das informações históricas sobre ele ou sua obra. É na corrente desse pensamento que invertemos uma seqüência de trabalho que é de uso vigente entre os professores de arte - oferecer a biografia do artista antes de oferecer sua obra. Assim sendo, a provocação primeira de *arte br* é experimentar um novo caminho: o de olhar a obra de arte por um bom tempo, antes de receber qualquer outra informação sobre ela. Escolham uma imagem e deixem seus olhares serem seduzidos por ela. Só depois de olhá-la no tempo, estude o caderno em que ela se insere e

elabore a sua aula, a partir dos percursos de leitura disponibilizados. Experimente os passos propostos para perceber o que eles poderão acrescentar à sua experiência de professor.”

### Metodologia

Os planejamentos das ações realizados são feitos em parceria com outras instituições, compreendendo Secretarias de Educação, Museus e instituições afins, no sentido de atender as demandas da Rede de Ensino das Secretarias de Educação.

Para o desenvolvimento das ações de Formação Continuada, contamos com recursos oriundos do Instituto Arte na Escola/Fundação Iochpe, através de solicitação de incentivos semestrais.

Em parceria com Museus, Secretarias de Educação, Associações e outras instituições, faremos a distribuição a professores do ensino básico do material *Arte Br*, o qual é composto por 12 Cadernos de Estudos do Professor, 36 imagens de obras de diferentes artistas, um mapa que localiza 12 espaços expositivos em cidades das várias regiões do Brasil e uma linha do tempo.

A divulgação do acervo da videoteca Arte na Escola será feita nas Universidades, Secretarias de Educação, na mídia local e, ainda, através de campanhas informativas feitas em parcerias com outras instituições.

Os grupos de Estudos e Reflexão em Arte-Educação são desenvolvidos uma vez por mês, aberto a participação de professores que atuam com o Ensino Básico nas escolas, tendo como temas discussões referentes ao Ensino de Arte. Propomo-nos, destarte, incentivar a produção textual relacionada a experiências de Arte-Educação no Pará, propiciando, assim, o desenvolvimento de pesquisas pedagógicas.

O acompanhamento e assessoramento a professores de arte no desenvolvimento de projetos educacionais são feitos através de trocas de experiências nos grupos de estudo, nos eventos realizados e nos atendimentos individualizados, a partir da solicitação dos professores.

Para viabilizar a continuidade das ações a que nos propusemos, faremos convênios com Prefeituras, Secretarias de Educação, Museus, Fundações de Incentivo à Cultura e outras.

Dando continuidade à implantação de banco bibliográfico, faremos a devida divulgação entre docentes e discentes, mídia e outros, assim como elaboração de um folder.

Promoveremos, permanentemente, a manutenção do acervo da Videoteca, a partir de captação de novos títulos enviados pelo Instituto Arte na Escola e pela conservação permanente das fitas VHS e CD-ROOM, já partes do acervo.

Anualmente far-se-á um recadastramento dos professores e alunos associados à Videoteca, observando a atualização de dados cadastrais.

### Resultados e discussão

As ações desenvolvidas pelo Pólo UFPA vêm contribuindo de maneira significativa para a melhoria do Ensino de Arte no Estado do Pará, subsidiando a prática docente de docentes que atuam com o Ensino de Arte em escolas do ensino básico.

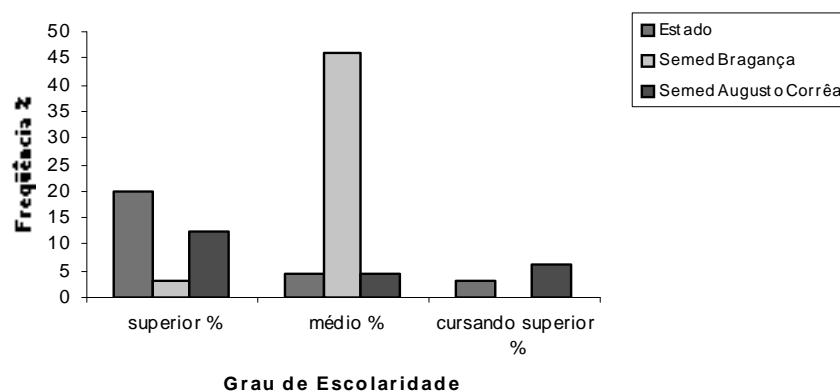
As experiências oriundas dos momentos de formação continuada de docentes do Pólo Disseminador do Projeto Arte na Escola, no Campus Universitário de Bragança, realizaram-se a partir de outubro de 2001, quando Pólo foi constituído, a partir da integração entre o Campus Universitário da UFPA, de Bragança e o Pólo do Arte na Escola, em Belém. Para tais realizações, foi necessária a articulação de parcerias entre as Secretarias Municipais de Educação de Bragança e das prefeituras circunvizinhas, onde cada instituição envolvida contribuiu ativamente para o bom termo do projeto.

As fundamentações teóricas e metodológicas, que subsidiaram os momentos de formação continuada oportunizaram a reflexão entre teorias e a prática docente contribuindo assim, para o desenvolvimento de saberes significativos em sala de aula.

O Campus Universitário de Bragança apoiou com a estrutura física; e com liberação dos docentes envolvidos.

Constituíram-se, ainda, grupos de estudo para os docentes participantes, realizados paralelamente aos cursos, palestras, encontros etc. ofertados.

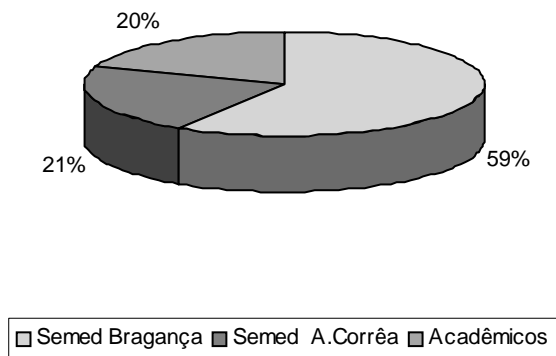
Constatamos - pelos depoimentos dados, *a posteriori*, pelos participantes - que os estudos realizados acerca do ensino da arte na escola, embasaram e fundamentaram a prática docente dos professores, cuja prática centrava-se, até então, prioritariamente, no âmbito da arte, sem que houvesse, contudo, uma formação específica para o trabalho docente com esta disciplina. (fig 1).



**Figura 1. Distribuição do grau de escolaridade dos Arte-Educadores que participam do Seminário de Implantação do Pólo.**

O projeto promoveu, ainda, a Integração de educadores, que atuam com a disciplina Arte em algumas cidades da região bragantina. Quando da apropriação do conhecimento sobre a leitura de obra de arte, houve uma mediação de conhecimentos dos signos e significados que a obra e a imagem podem revelar.

Outro fato interessante foi que o projeto contou com a participação de artistas plásticos de Bragança, cujos depoimentos explicitaram a exposição de suas obras de arte ao aos partícipes do projeto.



**Figura 2. Participação de professores segundo procedência, na Jornada de Arte, do Pólo Disseminador do Projeto Arte na Escola, Bragança/PA, 2002.**

Todos os seminários, palestras, cursos e oficinas foram abertos aos acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia, da UFPA, Campus de Bragança, cuja participação ficou em torno de 20% do total de participantes em todos os eventos programados.

Imprimiu-se, desde então, um novo rumo à qualidade de ensino de arte nas escolas dos municípios de Bragança e Augusto Corrêa, agora fundamentados em novas perspectivas de trabalho. O avanço teórico-prático mais significativo foi o entendimento de teorias, posturas e metodologias relacionadas à prática docente de Arte.

#### Conclusões

Decorridos nove anos da implantação do Arte na Escola na UFPA, há necessidade de investigar como se dá a reflexão da prática dos professores de Arte que participam do programa de formação Continuada mantido pelo referido Projeto. Pautando no que diz PILLOTO (In: Boletim Arte na Escola, 2003): “*É urgente repensar o modelo de educação continuada, pois o contexto educacional é dinâmico, permeado de mudanças significativas*”.

#### Referências bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, Fundação Iochpe, 1991.
- BOLETIM ARTE NA ESCOLA. *Rede Arte na Escola*. Instituto Arte na Escola. São Paulo. Nº 30, novembro/Dezembro, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Arte, 1997.
- CUNHA, Maria Isabel. *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas: Papirus, 1989.
- FONTANA, Roseli A. Cação. *Como nos tornamos professoras?* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. *As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte (Marilene Schramm)*. e *Com o arte br nas mãos (Anamélia Bueno Buoro)* [www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)
- PEREGRINO, Yara Rosas (Org.) *Da Camiseta ao Museu*. João Pessoa: UFPB, 1995.
- PILLAR, Analice & VIEIRA, Denise. *O Vídeo e a Metodologia Triangular*. Porto Alegre: UFRGS/Fundação Iochpe, 1993.

SERBINO, R. V. & RIBEIRO, R. & BARBOSA, R. L. L. & GEBRAN, R. A. *Formação de Professores*. São Paulo: UNESP, 1998.